

## GEOLOGIA DA PROVÍNCIA COSTEIRA DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Norberto Olmiro Horn Filho<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**RESUMO:** Província costeira é definida como uma região onde dominam terrenos de baixa altitude (até 50-60m) e profundidade (até 150-200m), adjacente aos continentes, oceanos e mares e composta de sedimentos consolidados a semi-consolidados e rochas cristalinas e sedimentares (VILLWOCK, 1972). A província costeira da região Sul do Brasil compreende duas unidades geológicas principais: o Embasamento e as bacias sedimentares marginais marinhas de Santos e Pelotas, cujo domínio emerso e submerso caracteriza as sedimentações da planície costeira e plataforma continental, respectivamente. A região Sul do Brasil apresenta um litoral sob regime de micro maré, adjacente ao oceano Atlântico sul, de cerca de 1.300 km de extensão, distribuído nos estados do Rio Grande do Sul (RS) (640 km), Santa Catarina (SC) (540 km) e Paraná (PR) (120 km), cuja geologia da planície costeira foi descrita anteriormente em diversas publicações, com destaque aos trabalhos de Villwock & Tomazelli (1995) (RS); Angulo (1992) (PR) e Horn Filho & Diehl (2001, 2007) e Horn Filho (2003) (SC). O Embasamento da província costeira, geralmente indiferenciado, é composto predominantemente das rochas cristalinas (Ígneas e metamórficas) dos escudos Sul-Rio-Grandense, Catarinense e Paranaense, parte integrante da Plataforma Sul-Americana e que constituem o substrato pré-cenozóico das terras altas (Serra do Mar e Serras do Leste Catarinense) e ilhas continentais. Fazem parte ainda do embasamento, as seqüências sedimentares e vulcânicas, paleozóicas e mesozóicas, da Bacia do Paraná e Planalto da Serra Geral. A planície costeira é constituída de sedimentos de três sistemas deposicionais interdigitados: continental, transicional (litorâneo) e antropogênico. O sistema deposicional continental compreende os depósitos coluvial, de leque aluvial e aluvial, do Terciário-Quaternário indiferenciados, alimentados pelas rochas cristalinas dos escudos pré-cambrianos e seqüências vulcano-sedimentares, incluindo as formações Graxaim e Gravataí (RS), Iquerim (SC e PR) e Alexandra (PR). O sistema deposicional transicional compreende essencialmente os depósitos lagunar, estuarino, paludial, eólico e marinho praial, associados às flutuações relativas do nível médio do mar que ocorrem ao longo do Quaternário. Neste contexto, a planície costeira da região sul do Brasil pode ser compartimentada em três setores, de norte para sul: setor 1 ( $\pm$  155 km), desde a Barra do Ararapira ( $25^{\circ}18'49,1''S.$ ), no limite territorial SP/PR até Barra Velha (SC) ( $26^{\circ}38'25,5''S.$ ), com predominância do sistema deposicional tipo strandplain em meio às baías de Paranaguá, Laranjeiras e Guaratuba (PR) e Babitonga (SC); setor 2 ( $\pm$  220 km), desde Barra Velha (SC) até o cabo de Santa Marta Grande (SC) ( $28^{\circ}36'20,1''S.$ ), onde dominam os sistemas deposicionais strandplain e laguna-barreira do Pleistoceno superior e Holoceno, com destaque à ilha de Santa Catarina e complexo lagunar Imaruá-Mirim-Santo Antônio; setor 3 ( $\pm$  925 km), desde o cabo de Santa Marta Grande (SC) até o arroio Chuí ( $33^{\circ}44'38,6''S.$ ), no limite territorial Brasil (RS) e Uruguai, com predominância do sistema deposicional tipo laguna-barreira das barreiras I (Pleistoceno inferior), II (Pleistoceno médio), III (Pleistoceno superior) e IV (Holoceno), em meio à laguna dos Patos e lagoas Mirim e Manguieira (RS). O sistema deposicional antropogênico compreende os depósitos do tipo sambaqui e tecnogênico, de idade holocênica, sob influência natural ou artificial antrópica.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOLOGIA COSTEIRA; REGIÃO SUL; BRASIL.